

O CASO DA IRMANDADE DA CONCEIÇÃO

Escrevem-nos:

Já está no dominio do publico sobralense o caso da Irmandade da Conceição: fala-se por ali além desta questão e muitos laboram em falsos supostos, outros illudem a bôa fé dos ingenuos, e ha até quem se prevaleça desta pendencia para infamar com vergonhosas andanças o nome de homens de bem.

Os leitores d'O Rebate hão de querer informar-se plenamente deste caso, no qual figuram de um lado o Exm.^o e Revm.^o Sr. Bispo Diocesano, e do outro alguns membros da Mesa Regedora d'aquella Confraria. E' o que nestas linhas lhes será proporcionado.

Por motivos de ordem superior, houve por bem o Prelado Diocesano confiar ao Vigario de Sobral a administração dos bens patrimoniaes da Igreja Matriz e Capellas Filiaes desta Freguezia; e assimbaixou uma Portaria datada de 6 de Julho do anno p. passado. E' o fez, porque o supremo administrador dos bens ecclesiasticos nas Dioceses é o Bispo, o qual pode delegar os respectivos poderes a quem bem lhe paracer. O novo administrador, além de communicar esta disposição da Auctoridade Diocesana a cada um dos Procuradores da Matriz e Capellas Filiaes mediante um officio datado de 27 de Julho, para os devidos fins fêz publicar nos jornaes da cidade, O Rebate, Tribuna e Lauro Sodré, dizendo então que «este acto da Auctoridade Diocesana annulla todas as nomeações precedentemente feitas».

Merece louvor a promptidão com que os procuradores obedeceram á nova ordem.

O Procurador da Matriz, Sr. Antonio Pereira de Menezes, pediu por quatro vezes uma dilatação para apresentar suas contas finais, conforme mandava a citada Portaria, e sempre lhe foi ella francamente concedida.

Mas este dia não chegava; e como quer que a CIRCULAR da Vigararia Geral de 10 de Outubro de 1908 ordenasse aos Procuradores dos Bens Patrimoniaes que enviassem á Camara Episcopal a conta corrente das diversas administrações, o Vigario de Sobral em carta de 5 de Janeiro deste anno mais uma vez o convidou a prestar-lhe contas e entregar-lhe os livros de foros, e os demais pertencentes a esta Procuradoria. Na mesma data foi-lhe respondido que não entregaria os livros do patrimonio da Matriz, e não prestaria contas ao Vigario, (para isso designado pelo Bispo), mas á Mesa Regedora.

Não será inutil dizer que antes disto, nos ultimos dias de Dezembro, já começava o Sr. Pereira a tergiversar, ora allegando que não era Procurador do Patrimonio, mas sim da Irmandade; ora affirmando que «se a Irmandade não administrasse os bens patrimoniaes da Matriz não teria do que viver, nem como subsistir» (sic).

No dia 8 de Fevereiro do corrente anno, por ordem expressa do Sr. Bispo Diocesano, o Vigario mandou um officio aos Srs. Juiz, Officiaes e demais Irmãos Mesarios, convidando os a comparecerem a uma reunião marcada para o dia 14 do mesmo mez, no consistorio da Matriz, «afim de se resolverem questões de interesse».

O Sr. Juiz não teve a gentileza de cumprir o seu dever; nada disse oficialmente á Mesa Regedora: e por isso ella não se reuniu, mas apresentou-se

elle sósinho ao lugar da reunião e desculpou-se dizendo que não tinha convocado a Meza porque «quando era Intendente não fazia assim, e nem no Congresso Federal»... o resto não se entendeu.

O crecido numero de cavalheiros, então presentes, é testemunha do modo cortez com que se houve o Vigario, embora assim ludibriado, e da clareza com que expoz historicamente o estado da questão: — cingindo-se apenas ás Constituições do Bispado e ao Compromisso por que se rege a Irmandade; tocou em todos os assumptos de oppor tunidade, e o Sr. Juiz nada absolutamente teve que retorquir.

Finalmente ficou adiada a sessão para o dia 21 do mesmo mez; o Sr. Juiz publicamente deu a sua palavra que convocaria a Meza para aquelle dia e que se acharia tambem presente.

Mas... não convocou, e nem veio: talvez julgando ser falso o principio *promissio viri probi est obligatio*

E' de justiça dizer que alguns poucos irmãos mesarios compareceram, mas em numero insufficientissimo; mas os outros porque não se reuniram?

Si porque desprezam o convite do Vigario, legitimo representante do Bispo Diocesano nesta questão, deram parte de villania.

Si porque não podem sustentar o seu acto ou não podem supportar a defeza de direitos violados, deram mostras de cobardia.

Si porque não querem obedecer á ordem do Bispo Diocesano, incorreram no art. 4.^o do cap. I do seu compromisso. «A mesa regedora da Confraria, que por algum acto official dê provas de desrespeito e desobediencia ao Ordinario ou a seus delegados, considerar-se á *ipso facto* dissolvida».

Em qualquer hypothese, é altamente censuravel o medo porque se houve a Mesa Regedora; não justifica o seu incivil proceder, e sobretudo deu sobejas provas de que ella não tem espirito religioso, nem merece as honras de uma util existencia.

Quaes são os bens patrimoniaes da Matriz? Segundo os documentos entregues pelo Sr. Antonio Pereira ao legitimo administrador, são:

1) 100 braças de terra a contar da esquina da Matriz para o lugar onde existiu a fazenda Caiçara; cem da outra esquina buscando o lugar conhecido por sitio da Fortaleza, cem da porta da frente da mesma Matriz em linha recta, e o mais que se acha da Capella mór até á beira do Rio. Esta escriptura de doação está lançada no livro 2.^o da Fabrica da Matriz.

N. B.—Esta doação foi feita em 1756 a N. S. da Conceição, quando não existia ainda a Irmandade, que data de 1758.

1) 1 legua de terra na cidade do Acarahú (em litigio).

2) 270 braças de terra com meia legua de fundo no lugar Volta, á margem do rio Acarahú.

3) 600 braças com meia legua de fundo no lugar Barrocas, á margem do rio Acarahú.

4) 60 braças de terra á margem do Riacho dos Bois, na fazenda Luz.

5) 60 braças no lugar Lagoa da fazenda.

6) 1 casa velha com 3 portas de frente no Largo da Matriz.

7) 1 casa velha com 2 portas (ibidem).

E mais algumas poucas cabeças de

gado em poder de 2 particulares; e algumas pobres e insufficientes alfaias...

Estas doações foram feitas á N. S. da Conceição, conforme os documentos alludidos, e não á confraria; em que, pois, se firma a Irmandade para não entregar estes bens a outra administração, sobre tudo quando no seu compromisso reformado em 1903, no cap. 3 a 11 § 2.^o se lê: «E' da attribuição da Mesa: nomear um Procurador para administrar os bens da Confraria, a excepção d'aquelles que existirem á cargo do Fabricheiro, o qual é da nomeação exclusiva do Prelado Diocesano?».

Quaes os bens da Confraria?

São as annuidades dos irmãos, joias de entrada, opas, e tudo aquillo que tiver sido dado á Confraria, ou por ella adquirido com o seu proprio dinheiro.

Quanto á administração destes bens, ella tem o direito de posse, e a ninguem tem ella que prestar contas, á excepção do Bispo Diocesano, do qual a Confraria depende tanto no espirital, como no temporal (Compromisso c. 1 a 5)

Não são, pois, os bens da Confraria que devem ser administrados pelo Vigario, conforme a Portaria de 6 de Julho de 1908, mas os bens patrimoniaes da Matriz, deixados em varios testamentos — á N. S. da Conceição.

Mais uma vez não seria máo lembrar que, se a Irmandade não aufera lucros da administração dos bens patrimoniaes da Matriz, porque tanta teimosia em não entregal-os ao legitimo Procurador? Só parece querer confirmar o dito do Sr. Antonio Pereira.

Não se devem confundir, como se fosse uma coisa só, Fabrica, e Irmandade: são duas entidades entre si distinctas e independentes uma da outra.

FABRICA é a parte dos bens ecclesiasticos, ou dos seus rendimentos, destinada á conservação e reparos das Igrejas, e ás despesas do culto divino. Esses bens constituem o patrimonio, e a pessoa, que os administra, chama se fabricheiro.

IRMANDADE é uma congregação de fiéis, instituida por auctoridade ecclesiastica, com o fim principal de exercerem algum acto de piedade e caridade.

A sua existencia, conservação, direitos, privilegios—dependem do Poder Ecclesiastico, que os regula segundo a exigencia do bem commun, e a economia religiosa das Parochias.

E' uma associação toda particular, que nada tem que ver com a administração das Parochias; e a proposito disto é bom lembrar o que está escripto nas Constituições deste Bispado, livro 2.^o cap. XVII, e art. 11: «não é permittido ás Irmandades, nem a seus respectivos capellães, ingerirem-se nas funcções da Igreja Parochial, quer sejam ellas parochias, quer—não parochias».

E' precisamente este art da Constituição do Bispado que illustra o § 2.^o do art. 14 do cap. 6 do Compromisso cit: «E' da obrigação do Thez. ureiro: Promover, conforme lhe for ordenado, a Festividade da nossa Padroeira etc...

E na verdade: o Thezoureiro só poderá promover a Festividade da Padroeira como e quando lhe fór ordenado. Porquem? Sem duvida por quem tiver ingerencia nas funcções da Igreja Parochial: Ora, tal não é a Irmandade, mas precisamente o Parocho; logo, o Thezoureiro só poderá promover a dita festividade, quando lhe fór ordenado pelo Parocho.

E seja dito isto para obviar ao desagradavel incidente do anno passado, que todo o publico sobralense conhece, e que foi manifestado aos que assistiram á pseudo—reunião do dia 14 no consistorio da Matriz, pela simples leitura de enteressantes documentos, que pareciam ser emanados de uma chancellaria aldeã.

E julgue agora o respeitavel publico: fórme o seu juizo e tenho quasi a certeza de que há de ver e deplorar a falta de orientação que ameaça a Irmandade de N. S. da Conceição, outr'ora tão conceituada e florescente, de uma fatal e inevitavel ruina.

O peor cego é aquelle que não quer ver.

Coronel Enéas Mendes

Para suas fazendas no sertão de Santa Quitéria e Tamboril, seguiu o nosso presado amigo sr. coronel Antonio Enéas Pereira Mendes, a quem desejamos bôa viagem.

O Sr. Raffaele Greco nos communicou ter contractado casamento com a gentil senhorita Branca Rangel, filha do Sr. Coronel Antonio Rangel Filho.

Agradecidos.

A troupe Genuino de Oliveira resolveu seguir daqui para Granja. Para alli partio no trem de terça-feira, onde está agora fazendo uma temporada.

Agradecidos pelas despedidas que nos trouxe o sr. Genuino, director do elenco e D. Maria de Oliveira.

Tambem esteve nesta cidade o nosso distincto amigo dr. Anario Braga.

Seguiu para Fortaleza a exm.^a sr.^a d. Quinhua Estausislau, virtuosa consorte do nosso bondoso amigo sr. Estausislau Lucio C. Frota, capitalista desta praça.

A' respeitavel senhora desejamos bôa e prospera viagem.

Honraram-nos com suas despedidas os nossos conterraneos e amigos Francisco Erota Menezes, José Damizatti e o sr. T. Maurilio Torres, que seguiram hoje para Camocim, com destino ao Amazonas.

Agradecidos desejamos-lhes bôa viagem.

Visitaram-nos os jovens João Cardoso, que vem se estabelecer nesta cidade, e seu mano Domingos Cardoso, que regressou hontem para a Palma.

VENDE-SE

Um quarto de terras de comprido, ou o que se achar, ao nascente do rio Cachorro, no lugar denominado Trincheiras, no municipio de Boa Viagem, com casa e curraes, — bem como, uma posse de terras no lugar denominado João de Araujo, tambem no municipio de Boa Viagem, com quinhentas braças mais ou menos de largo, sobre meia legua de fundo.

As extremas são aquellas que der no inventario procedido no Juizo de Orphãos desta cidade, da finada D. Antonia Garçena de Paula Pessoa de Figueiredo.

Quem pretender informe se nesta redacção, com o DIRECTOR D'O REBATE.

Sobral, 26 de Fevereiro de 1909.

MINHA CARTEIRA

Os bailes carnavalescos dos Bohemios, realizados no seu «EREMITERIO», à praça da Constituição, foram festas que a penna humilde do CHRONISTA sente se impotente para descrever-as. A simples omissão involuntária da partícula mínima daquello todo grandemente bello e bellamente harmonioso, poderá afecial-o, resumindo-o na sua grandeza ideal, scentella encandescente que ateou a chama rubra do incendio aos corações apaixonados por esses grandiosos movimentos coreographicos.

Profusão de luz, gosto decorativo, variadissimo programma, tudo isto harmonizado com a belleza e graça feminis, allí representada pelo escola da sociedade sobralense, ostentando custosas *toilettes*, em seda e gase, onde não raro se viam, no seu tremeluzir faiscante, os brilhantes custosos da Galeonda, artisticamente engastados, — bella onda multicôr a se agitar docemente no deslizar offegante da valsa arrebatadôra e sentimental.

Elá se me foram por momentos as impressões extravagantes do meu espirito deoçntio do pessimista e sceptico, cedendo lugar à Alegria, ao Prazer, ao Goso, à Gargalhada espontanea e frenetica, irrompida cá do cavername do peito...

Et tu, minha Diabolina, compartilhas de tudo isto, lembra-te!...

**

Sorvendo aquelle ambiente perfumado, adquiri vida para mais de 10 annos.

Deus queira elles me corram placidos e que em meu espirito se opere transformação radical, modificando-se me esta impertinencia politica, convertendo-se tudo isto em silencio e despreso ao velho Antonio Pinto Nogueira Accioly e ao seu corrector neste burgo, esse pobre velhote desfructavel, que responde ao suggestivo nome de Antonio do Monte Alverne.

**

Elá se foi o Carnaval, com os seus alegres folgares e as suas brincadeiras boas! Estamos no reinado da quaresma, com o seu cortejo de lucto, penitencia, confissões, jejuns, abstinencias &...

Consente, querida Diabolina de minha alma, que eu me não abstenha de te amar durante esses terriveis 40 dias — ati e ás tuas semelhantes, essas meigas creaturas desso tão falado bello sexo, sem o qual este mundo seria um inferno.

Esse bom velho Adão foi um inspirado, pedindo a Deus essa companheira, para com elle compartilhar do que de bom eu máo ha neste mundo.

Costella bem empregada, não achas minha boa Diabolina?

Clovis.

AO CORAÇÃO

Socega coração! Em paz descansa!
Da mulher não te prenda a formosura!
Que cousa neste mundo ingrato dura?
Que cousa nesta vida amor alcança?

Se não fosse os sonhos da esperança;
Os phantasmas alegres da ventura;
Os risos passageiros da ternura;
Das affeições mais santas a lembrança...

Ah, coração, confessa: em taes enganos
Se não pedesse ter esse conforto
Que o mortal faz soffrer da vida os annos,

Não acharias de agonia um horto
Nas graças da mulher; e os desenganos
Já não te haviam macerado e morto?!

Estiveram nesta cidade os nossos particulares amigos drs. Carlos Monte e Luiz Costa, engenheiro-fiscal e medico da E. de F. de Sobral.

De Santo Antonio estiveram nesta cidade os nossos amigos José Norberto Fernandes e João Hercilio Fernandes.

DURAS VERDADES

Os dizores do artigo que, sob a epigraphic acima, linhas abaixo transcrevemos, subscrevemos gestosamente, porque nollos se contém verdades tão verdadeiras que, por mais que amemos esta Republica madrastra, não resistimos ao dever de patriotas de tornal as conhecidas do povo, que deve conhecer as para, unido e forte, pedir contas á essas camarilhas despudoradas que ali estão o ludibriando, fazendo, ao mesmo tempo, valer a soberania dos seus direitos:

«Tendo longamente vivido de ficções, alicantinas, fraudes e extorsões, parece que afinal se esbarrou este regimen com a indignação popular, decidida a não mais tolerar o esbulho dos seus direitos e o confisco do seu trabalho para opulentar um limitado numero de orçamentivos.

O orçamento municipal deste districto foi a gotta d'agua que fez transbordar o calico já desde muito cheio. Os grupos que pelas ruas passeiam, de bandeira á frente — ninguem se illuda — têm por traz de si o verdadeiro sentimento do povo, que ha dezenove annos padeco as maiores villanias e frementes coloras, recaleadas até agora, vindo disporem da sua fortuna, como se fóra *res nullius*.

Não foi o povo quem fez a republica. Zombou, insolente, da estupefacção popular, um dos factores do levante de 89.

Não foi o povo quem fez o *ensilhamento*, assombrosa manipulação de *chimica* financeira, cujo precipitado só deu misérias e vergonhas.

Não foi o povo quem, multiplicando as despesas para accommodar filhotes e sustentar satrapinhas, levou ás raias da bancarrota a honorabilidade do Brazil, tradicionalmente mantida durante a monarchia.

Não foi o povo quem por ostentar grandezas incompatíveis com o nosso estado economico, encetou a serie de megalomanias, que apenas deslumbram papalvos, e tristemente fazem sorrir o verdadeiro patriota, conhecedor dos espantosos algarismos em que já se cifram os nossos compromissos para com o credor estrangeiro.

Nestas condições, quando os poderes da republica exigem do povo mais do que elle pôde pagar, arrancando-lhe o fructo dos labores e condemnando-o ás galés perpetuas de uma labuta improficua, está no seu direito o povo brasileiro negando lhes impostos exaggerados, cuja applicação é um segredo, frustrada a fiscalisação por aquelles mesmos a quem competia exercel a.

Por isto digo que o movimento popular a que estamos assistido, tem maior, muito maior significação e mais rementado alcance do que irreflectidamente se lhe poderá attribuir.

Elle significa a entrada do povo no scenario politico onde, ha dezenove annos, ignominiosa se desenrola a farça desta republica sem eleições, desta democracia sem liberdade, deste regimen cujo mecanismo se resume no pagarmos todos para algumas duzias de pansudos.

E' certo que na bahia do Rio de Janeiro se reproduz a configuração geral do Brazil. Analogamente o orçamento municipal do Rio é, em ponto pequeno a imagem do grande orçamento nacional. Hoje levantam-se turbas para ao desmoralizado Concelho Municipal impor a retirada das alcavalas com que nos pretendia fintar. Amanhã a Nação em peso protestará contra o regimen que a depauperou na mais systematica e odiosa das explorações.

A republica entre nós tem sido, não sómente um regimen dispendiosissimo, empobrecedor, sugador das energias populares mas também (com o que ainda lhe recresco a reponsabilidade) um sistema de mysteriosos escoamentos da fortuna publica.

Bem poucos são os espiritos que la-

boriosos se occupam de procurar a verdade por entre numerosos artificiosamente combinados para occultal a e, assim, não se me leve a mal que nestes artigos eu de vez emquando me proponha sublinhar algumas verdades duras, mas necessarias, no tocante ás finanças republicanas.

O *Jornal do Commercio* publicou, ha pouco tempo, alguns informes curiosos discriminando a receita e a despeza dos diversos quadriennios. Reproduzamo-los.

Deodoro recebeu do povo 702 mil 3 contos 391 mil réis; e despendeu 627 mil 403 contos 793 mil réis.

Floriano recebeu 844 mil 156 contos 776 mil réis; e despendeu 952 mil 662 contos 256 mil réis.

Prudente recebeu 1 milhão 299 mil 542 contos 471 mil réis; e despendeu 1 milhão 900 mil 593 contos 574 mil réis.

Campos Salles recebeu 1 milhão 349 mil 84 contos 522 mil réis; e despendeu 1 milhão 376 mil 453 contos 475 mil réis.

Rodrigues Alves recebeu 1 milhão 717 mil 648 contos 867 mil réis; e despendeu 1 milhão 689 mil 396 contos 635 mil réis.

Penna (em 1907 recebeu 483 mil 744 contos 658 mil réis; e despendeu 473 mil 224 contos 196 mil réis.

A somma total da receita (de Deodoro a 1907) é de 6 milhões 396 mil 177 contos 685 mil réis; havendo as despesas subido a 7 milhões 19 mil 833 contos 829 mil réis, e dando-se, portanto um *deficit* de 623 mil 556 contos 144 mil réis.

Bem: isto é o que diz a escripturação republicana; mas por outro lado a divida actual da republica, não contando a dos Estados nem a dos municipios, é, segundo o mesmo *Jornal do Commercio*, de 2 MILHÕES 618 MIL CONTOS.

Se deste pavoroso algarismo deduzirmos os 758 mil contos da divida deixada pela monarchia, e bem assim o papel-moeda que não entrou no calculo da divida monarchica, chegaremos á cifra de 1 milhão 226 mil conto para a divida de exclusiva responsabilidade da republica. Ora, o *deficit* apresentado pelo balanço da receita e despeza, nos ultimos nefastos dezenove annos, é, como acima deixo explicado, de 623 mil 556 contos de réis. Falta, pois, saber á applicação que os governantes da republica deram a 602 MIL 444 CONTOS DE RÉIS...

Não foram escripturadas taes despesas.

Segundo os dados do *Jornal do Commercio*, a despeza total da republica era de 7 milhões e 19 mil contos; mas se a isso adicionarmos as despesas não escripturadas, isto é, 602 mil 444 contos, sóbe o algarismo a 7 milhões 621 mil 444 contos, o que de muito eleva as medias do mesmo *Jornal*.

A verdade é que, no balanço do Imperio, quasi inteiramente coincidem os algarismos do *deficit* escripturado e o da divida publica: o que bem ou mal se gastou foi legalmente gasto; sabiao no que se gastou. Destroe-se o regimen monarchico, proclama-se que se vai viver ás claras, — e o resultado é o que ali fica assignalado, isto é um espantoso desfalque cuja explicação o povo reclama sem que jamais lhe seja dada!

Aquelles a quem por dever de officio e de consciencia incumbia fiscalisar as despesas publicas, os srs. deputados e senadores, abrem ao governo um *credito illimitado*, como se em paiz livre fóra possivel attribuir a quaesquer cidadãos, por mais honrados que os supponhamos, o direito de gastarem sem conta, peso ou medida, o producto dos impostos, o trabalho, o suor, o sangue do povo!

Formigam as sinecuras do officialismo; amudam se os festins; qualquer pretexto serve para gordas gratificações. Assim se compram adhesões incondicionaes, complacencias no Congresso, fraquezas da magistratura, applausos indignos cu culpados silencios do journalismo. Finta-se o povo para aquisição dos instrumentos que o têm de suppliciar...

Tudo isto, comprehendendo-se, não pode durar eternamente. A psychologia das multidões é difficil de perscrutar, muitas vezes levam annos para estabelecer as premissas, mas as conclusões ellas as tiram em um momento.

Dezito annos se gastaram, de 1870 a 1888, para se perceber esta cousa tão simples: — que, se o filho do mulher escrava nascia livre não havia razão para que escravos permanecessem os paes. Em dado instante, porém, o problema creou azas e a solução coruscou fulminante.

Não é muito, pois, que desenove annos hajam decorrido e só agora percebe o povo quanto tem sido ludibriado.

Quando, ha dias, vi passar pelas ruas o prestito irregular que ao Conselho Municipal ia levar, da parte do povo, ordem terminante de cossar as suas funcções pseudo legislativas e annullar o infamissimo projecto de novas e intoleraveis extorsões — silencioso tirei o chapéo, saudando a reivindicacção popular.

Já em chroniquetas tenho lido a tentativa de ridicularizar o movimento. Insensatez da superficialidade jornalística! Certa parte da imprensa, a mesma que vilipendiava os republicanos antes de 89 e agora achincalha os monarchistas, não vê, olhando para cima, senão a bocca aberta da cornucopia governamental...

Mas acima do governo que reparte orçamentos, está o povo que os paga e que já parece mal disposto á tosquia exaggerada.

Não se illudam os que governam; não os induzam a maiores erros os que fallam e escrevem.

O que se está passando é a revolução, ou antes o principio do fim, porque em revolução, nos achamos desde 89.

A republica, ou tem de ser honesta, ou deixará de existir.

CARLOS DE LAET.

(Do *Jornal do Brazil*).

EXPOSIÇÃO DE FLORES

O snr. Raffaele Greco acaba de expor, num dos salões da Intendencia, os trabalhos de suas alumnas, todos dignos de serem apreciados, não se podendo, sem grave injustiça, afirmar qual delles esteja melhor.

Domingo essa exposição foi muito visitada, a todos impressionando agradavelmente.

Vimos, entre outros, um trabalho da gentil senhorita Laura Ibyapina, filha do snr. desembargador A. Ibyapina, que muito nos agradou. Era um lindo HYATE, de bellissimas flores, velas de seda enfunadas ao doce roçar da brisa, que penetrava leve e discreta pela janella, beijando de manso áquelle conjuncto de harmonia, que o trabalho paciente de habeis mãos femininas conformára em fragil embarecação.

«FLORA», a nossos olhos, como que baloiçava se ao revolotear das ondas, lembrando, não uma dessas terriveis machinas de guerra, blindadas de aço, para resistir o furor do canhão e da metralha, mas uma barquinha carregada de Amor e Graça, rumando o porto da Esperança.

Avisos Especiaes

DR. M. MARINHO MEDICO

Dá consultas das 8 as 10 horas da manhã, e de 1 as 3 da tarde, na "PHARMACIA MARINHO".
CHAMADOS A QUALQUER HORA.
Aceita-os tambem para os pontos servidos pela Estrada de Ferro e outros proximos a Sobral

Dr. Ribeiro da Frota MEDICO
Consultas - de 8 ás 10 da manhã na "PHARMACIA RANGEL."
Chamados a qualquer hora
Aceita tambem chamados para os logares servidos pela estrada de ferro e para os proximos á esta cidade

Dr. Antonio Pompeu MEDICO
Aceita chamados para esta cidade, logares proximos e outros servidos pela Estrada de Ferro de Sobral
REZIDENCIA - RUA DA AURORA N.º 37.
SOBRAL - Ceará

Dr. Marinho de Andrade Medico-Operador
Residencia - Praça do Mercado

Dr. Luiz Costa Medico da E. de F. de SOBRAL
Aceita chamados para esta cidade e logares do interior
REZIDENCIA - CAMOCIM

AULA

Padre F. Linhares lecciona Portuguez, Francez e Geographia na casa de sua residencia á praça Duque de Caxias.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

DESPEDIDA

Rtirando-me hoje desta cidade, com a "Troupe Dramatica," sob a minha direcção, e não me sendo possível despedir-me pessoalmente de todas as pessoas que distinguiram-me com suas amizades, o faço por este meio, offerecendo lhes os meus limitados prestimos em qualquer paragem onde me conduzir a não do destino.
Agradeço muito especialmente á estudiosa philarmonica "Euterpe Sobralense," o valioso auxilio que prestou-me para a realisação do meu modesto festival artistico.
Ingrato seria se não patenteasse nestas linhas o meu reconhecimento para com os illustres cavalheiros:
Coronel Frederico Gomes Parente, Coronel João Frederico, Coronel José Silvestre, Urbano Lins, major Vicente Loyola, Paixão Filho, Vicente Rodrigues, Bezerra Leite, José Pedro, e Raymundo Gomes, os quaes foram incansaveis em cumularem-me de obsequios e gentilezas, dos quaes guardarei por sempre recordação.
A todos envio o meu amplexo de despedida.
Sobral, 23 de Fevereiro de 1909.
Genuino de Oliveira.

SACCOS VAZIOS

Na fabrica de tecidos «SOBRAL» encontra-se á venda saccoes brancos muito fortes, com capacidade para 80 e 100 litros. (2-3)

SINO

Vende-se um novo e bom sino com o peso de 120 kilos.
A tractar com
(2-2) Ernesto D. de Albuquerque.

MOBILIAS

O'esta typographia informa-se quem tem para negocio fl mobilia austriaca completa, e uma outra composta de 1 sofá e 6 cadeiras, em perfeito estado ambas. (2-2)

Bengalas, guardas-chuva, o que ha de melhor e mais util na presente estação, procurem no estabelecimento de M. Cialdini & Filho

CURA ASSOMBROSA !!

pelo ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico chimico João da Silva Silveira



ALBERTO MOREIRA (o curado)

Poderosissimo depurativo do sangue
Milhares de attestados!
Unico que cura a Syphilis!
Unico de grande consumo!
Vende-se em todas as farmacias, drogarias e casas de campanha em sertão do Brasil.

Broche Perdido

Perdido ha dias, no percurso da Travessa Senador Figueira até á Rua Senador Paula, um broche de ouro, fingindo laço, cravejado de perolas, roga-se o obsequio a quem o tiver achado de trazer o á esta redacção, que será gentilmente gratificado.

CURA DA TUBERCULOSE

O Sr. Raul Cesar Ferreira da Cruz, do Pará, ex-alumno na Escola Militar do Rio de Janeiro, foi acometido d'uma pneumonia, que, mais tarde evolucionando se transformou n'uma tuberculose pulmonar. Depois de recorrer a varios medicamentos e ter consultado alguns distinctos medicos, tanto homeopaths como allopathas, sem conhecer melhoras, lembrou-se de fazer uso do PEITORAL DE CAMBARÁ DO VISCONDE DE SOUZA SOARES, e, depois de tomar alguns frascos, sentiu-se completamente restabelecido.

Na carta abaixo, dirigida ao seu auctor, mostra-se aquelle cavalheiro altamente agradecido por ter encontrado tão benéfico remedio, a que deve a vida.

Eis o que elle escreve:
"Achando-me matriculado na Escola Militar do Rio de Janeiro, fui acometido de uma pneumonia, resultando ficar affectado dos pulmões, e tendo consultado diversos distinctos medicos, tanto homeopaths, como allopathas, não obtive melhoras nem humanas, pelo que me vi obrigado a interromper meus estudos e valor ao seio da minha familia, n'esta capital.
" Sendo mandado inspecionar de saude, por ordem do commando das armas, fui julgado incapaz para todo o serviço do exercito, por soffrer de tuberculose pulmonar.
" N'estas condições recorra ao PEITORAL DE CAMBARÁ, e, com alguns frascos d'este precioso preparado, fiquei completamente restabelecido de tão perigosa enfermidade, causando pânico ás pessoas de minha amizade, que julgavam-me incapaz para lutar com a vida.
" Muito grato me é manifestar-lhe o meu reconhecimento pelos resultados dos que colhi com o seu maravilhoso preparado, podendo V. S. fazer desta carta o uso que lhe couvier.
" Pará. - Raul Cesar Ferreira da Cruz."

O Peitoral de Cambará, que é o melhor remedio para as affecções pulmonares, bronchites, coqueluche, asthma, rouquidão e qualquer tosse, tem o seu Deposito Geral no Estabelecimento Industrial-Pharmaceutico Souza Soares, em Pelotas (Est. do Rio Grande do Sul)

Vende-se em todas as farmacias e drogarias do Brasil.
Depositarios no Ceará:
Oswaldo Studart, Guilherme Fonseca & Cia.

Dourado e prateado Japonez, bem como o afamado ouro rico, vejam na loja de M. Cialdini & Filho.

A. IRAPUAN MENDES

Tendo terminado o contracto social que tinha com a firma - VIUVA MODESTO MENDES & FILHOS, desta cidade, da qual fazia parte, estabeleceu-se de conta propria á PRAÇA DO MERCADO, no ponto onde negociavam os Srs. Pereira Mendes & Cia. - com uma

Loja de fazendas, ferragens, miudezas, perfumarias, artigos para homem, etc, etc, etc. A RETALHO e está vendendo a preços sem competencia, só para proteger á sua freguezia. Artigos completamente novos, recentemente recebidos e escolhidos a capricho, o novo estabelecimento que ora se anuncia adoptou vender exclusivamente barato no intuito, de que todo e qualquer freguez, com qualquer importancia, possa munir-se de tudo quanto venha a precisar com pouco dinheiro na loja de

A. Irapuan Mendes

Chama-se a especial attenção da freguezia para o sortimento de perfumarias, sem igual nesta praça, e para o enorme sortimento de fazendas gerues e miudezas.

QUASI DE GRAÇA PRAÇA DO MERCADO

(Antigo ponto dos Srs. Pereira Mendes & Cia.)

O Elixir de NOGUEIRA

do pharmaceutico chimico

JOÃO DA SILVA SILVEIRA

Approvedo pela Exma. Junta de Hygiene do Rio de Janeiro e premiado nas grandes Exposições do Chicago 1893 - Estado do Rio Grande Sul 1901.

E' um poderoso Anti-syphilitico Anti-rheumatico Anti-escrophuloso Anti-darthorso, etc.

E' o depurativo do sangue que tem produzido curas assombrosas Milhares de attestados expontaneos tendo sua fama na voz do Povo!

PARA EVITAR CONFUSÕES EXIJA--SE SEMPRE O NOME DO AUCTOR

Vende-se em todas as drogarias, farmacias ou casas de campanha ou sertão do Brasil

FABRICA

Rio Grande do Sul - PELOTAS - Caixa postal, 66.

Vende-se nesta cidade e em todas as Drogarias da Capital.

Sortimento especial de livros de instrução e religiosos e romances de insagrados escriptores nacionaes e estrangeiros - baratos na loja de M. Cialdini & Filho.

CONFETTIS

2,500 um kilo de confetti na casa de M. Cialdini & Filho,

Completo sortimento de chaminés e pavios para candieiros, só se encontra nesta praça no estabelecimento de M. Cialdini & Filho.

Globos de vidro para lampadas a alcool, chaminés, buchas monopole, camisetas idem, idem, encontra-se na loja de M. Cialdini & Filho.

Portas-comida de agath, chicaras de porcellana douradas, chuveiros para banheiro, torneiras com passagem, idem - receberam M. Cialdini & Filho.

Malas para viagem, o que ha de mais proprio para roupa branca, chegaram para M. Cialdini & Filho.

Escarradeiras de porcellana, candieiros pés de vidro, tudo barato, têm para vender M. Cialdini & Filho.

M. Cialdini recebe a RAINHA DA MODA mensalmente.

Balanças decimaes, ditas com corrente, procurem na casa de M. Cialdini & Filho.

Machinas formicida Guba, systema aperfeicoando, com a respectiva massa, vende-se baratissimo no estabelecimento de M. Cialdini & Filho.

N'esta empreza imprime se cartões de visita em cinco minutos.

AVISO

JOÃO PEREIRA PORTELLA, aviza ás pessoas que se julgarem seo credor de apresentarem suas contas legalizadas, que serão pagas immediatamente - SALVO ALGUMA FRAUDULENTA, assim como já uma vez fôí victima nesta cidade.

Cidade de Sobral, 28 de Fevereiro de 1909.

JOÃO PEREIRA PORTELLA.

Empreza d' "O Rebate" Executa com perfeição, presteza e nitidez todo qualquer trabalho concernente á arte typographica. Preços sem competencia nesta cidade;

ALERTA!

AGRADAVEL NOVIDADE!

Em virtude da animada manifestação do inverno o **DUTRA MENDES** resolveu fazer em todo e qualquer artigo de seu estabelecimento commercial um abatimento de

40 PORCENTO

Tornando-se assim os preços de suas mercadorias quasi por metade!

Para o que chama a benevola attenção do respeitavel povo desta cidade e de sua circumvisinhança e especialmente de sua amada freguesia, pedindo-lhes o bondoso obsequio de visitarem seu estabelecimento

E' UM VERDADEIRO QUEIMA

Quem quiser, por tanto, si munir de muita cousa com pouco dinheiro aproveite a occasião

O **DUTRA MENDES** DISPÕE DE UM VARIADO SORTIMENTO e garante servir bem a todos, mantendo, como de costume, a preciosa sinceridade

Ver para crer

TODOS AO SEU ACREDITADO ESTABELECIMENTO

SOBRAL--PRAÇA DO MERCADO--BANDEIRA ENCARNADA

OBSERVAÇÃO:

Durante o tempo que durar o queima não se toma nota a pessoa alguma

SOBRAL

Frota & Gentil

ARMAZEM DE FAZENDAS E MIUDEZAS
-VENDAS EM GROSSO-

Importação DIRECTA

SOBRAL--LARGO DO ROSARIO--SOBRAL

Ramón Iglesias Viñas

RELOJUEIRO

Concerta todo e qualquer relógio de algibeira como de parede, etc. Zonphones, Gramophones, Caixas de musica, etc. etc. etc.

Promptidão e preços modicos

RUA DO CORONEL JOSÉ SABOYA
SOBRAL

HOTEL-RUFINO

Excellentes commodos. Local arejado e no centro da cidade. Mesa bem preparada e acciadiassima.

Preços modicos

BOND A PORTA

—RUA CORONEL JOAQUIM RIBEIRO—

Ricardo Guimarães

—Concerta Relógio de algibeira e de parede, Machinas de costuras, Rewolvers, Gramophones, etc. etc.—

—Rua Coronel Campello—(Barbearia)

DENTISTA

José Pedro Soares Sobrinho tem aberto seu gabinete dentario á rua da Aurora onde poderá ser procurado das 7 ás 10 da manhã e das 12 ás 4 da tarde.

“HOTEL SOBRALENSE”

-de-

D. MARTHA MARIA DA CONCEIÇÃO

-QUARTOS CONFORTAVEIS-

mesa variada e farta

MODICIDADE EM PREÇOS

SOBRAL

LIVROS

Na “PHARMACIA” do Dr. João do Monte continúa a vender-se livros de Direito, que foram do advogado Quariguazil Barrêto.

Esguião de linho muito fino, vende-se em casa de

M. Arthur.

Relógios—Chalet—para parede, vende-se em casa de

M. Arthur.

Espelhos dourados para sala vende-se em casa de

M. Arthur.

Esguião de linho muito fino, vende-se em casa de

M. Arthur.

Livros collegiaes, religiosos e copiadores para cartas, completo sortimento em casa de

M. Arthur.

Cimento portland em barricas de 50 e 100kilos vende-se em casa de

M. Arthur.

PREGOS FRANCEZES, ripaos, caixas e caibras, em maços de 1 kilo a 1000 réis.

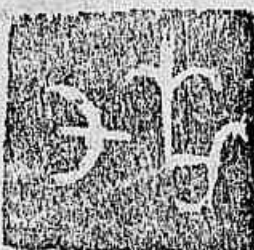
Para porção superior a 20 kilos, faz-se o desconto de 20% em casa de

M. Arthur.

Machinas de costura de superior qualidade, em lindas caixas envernizadas, vende-se em casa de

M. Arthur.

O abaixo assignado avisa a quem pegar um boi preto desta marca e um outro branco, da cabeça laranja, manso, desta marca, que poderá entregar ao Major José Theodoro Ferreira Guimarães, na fazenda dos Angicos, que será gratificado.



(1-3) Antonio Ferreira Guimarães.

LOJA DA BANDEIRA BRANCA

BARATO! MUITO BARATO!

Não é queima, mas é cousa muito melhor, que não queima a ninguém,—antes ajuda a viver!

As mercadorias são novinhas, chegadas agora mesmo da praça e o José Paulo está disposto a vender barato para proteger a pobreza.

Visitem a conhecida **LOJA DA BANDEIRA BRANCA** e se convencerão de que não se tracta de illudir a boa fé da freguezia.

FASENDAS

Algodãozinho de 320, 360, 400, 500 vara
Morin " 400, 440, 500, 600, 700 vara
Cambrinha " 200, 300, 400, 500 covado
Chita " 320, 400, 500, 600 "
Azulina e Rosalina de 240, 300 "
Algodão grosso de 500, 600 metro
Brins de cores " 500, 600, 800 "
" brancos bons de 900, 1:000, 1:200 metro
Chita de barra com mais de um metro de largura
Fustões brancos e de cores, especiaes
Setim Liberty = azul, branco, preto e roseo
" Macáu = " " " " "
Gaze brilhante " " " " "
Lãs para saia e casimira para roupa de senhora
Tecidos finos e modernos " " " "
Cretones azul escuro, encorpados
Chitas muito boas—linda padronagens
Feltros para saias azul escuro
Alpacões pretos e de cores modernissimos
Casimiras pretas, inglezas, para croisé, palitot e fraks
Brins preto, pardo liso, claro e com listas
" brancos linho H J e tustão branco especial
Casimiras cores, finissimas e ordinarias
Ligas para meias
Suspensorios Guyot e de seda para homens e rapazes
Escovas para roupa, sapatos, chapéus e dente
Collarinhos de algodão, linho, borracha brancos e de cores
" Punhos de algodão, linho, borracha brancos e de cores.
Camisas brancas para homem
" meia " " e meninos

COUROS

Bezerro e polimento de primeirissima
Pellica branca, preta, beje, creme, cinzas, vinho & &
Chagrin—variado sortimento em cores
Cortes de sandalia veludo bordado à ouro
Gracha pellica preta, amarella e cinzenta
" preta commum
" NUBIAM
Fôrmas inglezas para homens e Senhoras
Borracias, seda e algodão, branca, preta, cinza e beje
Presidia de primeira e commum
Saltos de madeira nus e cobertos
Enfiadores de todas as cores
Cêra para sapateiro, branca e preta, em pão
Lona imitação a bezerro
" azul claro, beje, marron

MIUDEZAS

Espelhos grandes para sala, toucador, barbeiro &
Espelinhos pequenos para algibeira
Relógios de parede, banca, algibeira e despertador—
nickel, prata, prata dourada—«Omega», «Era», «Es-
trada Ferro»
Encordoamentos para violino e violão
Palhetas para clarineta, saxophone, bandolim &
Toalhas felpudas, todos os tamanhos.
Linka de carritel e novello, meadas, brancas, de cor,
para marcar, e bordár.
Renbenques, cabo de prata, chifre e metal branco
Vellas brancas de 4, 6, 8 e 12 em libra
Mosquiteiros—abrigo contra as mauriçocas
Jarros finos para banca
Pentes para alisar e de lado—borracha, metal & &
" finos especiaes para bicho
Palhinhas para cobrir cadeiras
Lenços brancos de algodão e linho e de cores para rapé
" seda, brancos e de cores
" bordados para senhoritas
Botinas pelleca—preta, cinzenta, marron, amarellas,—
enfiaer, abotuar e borrachá, para senhores e crianças

Sapatinhos pretos e de cores para Senhoras
Botinas e sapatinhos para meninos e bebés
Sapatinhos de sêda para baptisado
Sandaltas para homens e senhoras
Chinellos de trança para homens e senhoras
Toucas e sapatinhos de lã para bebés
Bengallas—castão dourado e prateado, com segredo e
outros, para homens, rapazes e meninos.
Chapéus sol para homem, rapazes e senhoras—de al-
paca, seda e phantasia
Grande sortimento em brinquedos para crianças
Relógios com cadeia para criança
Galões para enfeite, de algodão e sêda
Rendas hespanhóla e bico de chrochet
Bordados ponta e entremeio, transparentes, victoria,
largos e estreitos
" cores—ultima novidade no genero
Gregas de ponta e entremeio—grande, esplendoroso
sortimento
Bicos largos para saia e alva, brancos e pardos
" seda, linho, algodão, diversas larguras, sorti-
mento escolhido a capricho pelo José Paulo
Cintos para homem—variado sortimento
Cintos de pellica, seda, gorgurão e elastico p". Senhora
Leques modernos—esplendido sortimento
Capas pretas e de cores para senhora
Blusas brancas e de cores, bordadas para senhora
Cambráia suissa muito fina
Modernissimas gravatas para rapaz
Cortes de casimira ingleza para ternos—lindos
Mantilhas pretas e de cores—seda, linho e algodão
Véos e grinaldas para noiva
Asteas de baleia legitima
Galões dourado e prateado para andores
Mitaines brancos para senhora
Frente para espartilhos
Terços de diversas qualidades
Imagem de Jesus Crucificado
Registros encaixilhados de N. S. do Perpetuo Socorro
" do Coração de Jesus e de Maria
N. S. do Carmo, N. S. da Conceição, N. S. do Ro-
sario, N. S. das Dores; crucifixo para rosario; es-
capularios do Carmo e da Conceição, Coração de Ma-
ria e Dores.
Figas de coral, madriperola e pretas
Corações, Cruzes, Ancoras—imitação de brilhante
" coral
Voltas de coral e pedras finas
Brincos d'ouro e prata, com pedras—imitação de brilhante
Pulceiras de prata, aluminio, chilenas e correntes
Cadeias para rapazes—grande sortimento!
Redomas de prata, aluminio e ouro—para retratos
Caixas de perfumarias para presentes
Botões de corrente para punhos
Teteias para volta
Copos para agua—bom sortimento
Oculos e pincenez graduados para myope
Chicaras porcellana e pó de pedra com frisos dou-
rados
Chaminés para candieiros—belga, á prova de von-
to e commum
Paliteiros muito bons—a escolher
Botões de madeira, madriperola, metal, louça, aço—
para camisas, calças, colletes, palitots e vestidos de se-
nhoras
Chapéus modernos duros para homens e rapazes
" palha—ultima palavra
" para montaria
" á marujo para crianças
Bonets para homem, menino,—pretos, cores, bordados
Cartolas muito modernas
Colchas brancas e de cores para cama

PERFUMARIAS

Tonico japonex muito bom para o cabelo
Agua BENEDICTINA para dentes

Pasta para dentes
Cosmeticos de Piver e Lubin
Sabonetes finos de diversos fabricantes
Orisa verdadeira
Extractos de diversos fabricantes

PAPEL

Papel para musica, cartorio, amizade, officio e com-
mercial.
Enveloppes commerciaes, postaes, para cartões &
Cartões tarjados, visita, participação, de phantasia para
Senhora.
Lindissimos postaes—ultima palavra
Cadernos de calligraphia
Cartas de A B C, taboadas e cathecismos
Grammaticas de diversos auctores
1º 2º 3º e 4º livros de leitura de Felisberto, Abilio e
Hilario
Diccionario portuguez e francez
Carlos Magno, Lunario perpetuo e Cartilha da Dou-
trina Christã
Livros e cadernos das novenas de N. S. P. Socorro
Manuaes para missa e Arithmeticas diversas
Lusiadas, Tabulas, Iracema, Geographias e Algebra
Geometria, Antologia, Atlas, Theatre Classique
Auctores Contemporaneos e lindas pastas para escri-
ptorio.
Tintas de Stephens, canetas, lapis, crayon, mata-bor-
rão, giz, louza, & &
Albuns para retratos e postaes
Bicos para mamnadeiras e consoladores para creanças

FERRAGEM

Bandejas de diversos tamanhos e salvas metal branco
para copos
Facões cabo osso, chitre, solla e madeira
Facões cabo pau, osso chitre e metal
Talheres finos cabo metal madeira osso e ferro
Estribo, bridas, esporas, micadeiras—metal ferro e
casquinho
Fivellas para sapatos, calça, loros, rabichos, cilha, ca-
beçadas e fivellas muito chicks para cinto
Argollas de casquinho, nickeladas, e de metal
Thesouras finissimas e communs
Fechaduras para portas, portões, gavetas e carteiras
Foiceis nacionaes e machados. Collins legitimos e ma-
chadinhos
Feros de gommara a vapor e a mão
Parafusos de todos os tamanhos e grossuras
Pregos para brochear e dourados para bahús
Puxadores de metal e louça para gaveta
Compaços, serrotes,—diversos tamanhos
Balas para revolver, rifles e espingardas
Ferrolhos para portas e rotulas
Panellas, cassarolas, fregideiras, papeiros, marmitas,
chaleiras—de agath e metal branco
Torquezes, formões, canivetes, lancetas e púas
Cadeados para portas, portões e malas
Machinas para cortar cabelo, com e sem gradua
Navalhas de diversas qualidades
" para barbear á noite sem risco algum de
cortar
Machinas de costura de 40\$, 45\$, 50\$, 60\$ e 70\$, uma
Pás de ferro americanas de 2\$200 uma e enxadas
marca «Jacaré», moinhos para café e sacarroilhas
Flandre singello e dobrado, e elapas para fogões de 3,
4 e 6 bôccas
Candieiros para mesa e pharões á prova de vento
Bules de agath, diversos tamanhos e gosto
Fontes para agua e lavatórios para paredes
Colheres de sôpa e chá e cola da Lalia de 1ª e 2ª
Cabinhos para cabresto e estanho em vergas
Balanças para balcão, ourives e copo de agath
CARBORETO muito bom
Vasos de metal para farinha

* José Paulo Mendes de Vasconcellos. *

MUTILADO

CORREÇÃO DO FOTOGRAMA ANTERIOR

O Pereira Mendes & Comp. na ponta!!!

OUÇAM LA'

600

Um caderno papel para musica

5:000

Uma corrente plaquet MURAT.

1:200

Uma caixa papel phantasia.

2\$500

Uma imagem do Anjo da Guarda.

4\$000

Um chapéu de palha moderno para homem.

3\$000

Um chapéu de palha ou massa moderno para menino.

4\$000

Um cinto branco de pellica com três fivellas—para senhora.

12\$000

Um relógio chronometro AMERICANO.

1\$000

Um colar de aljófar perola.

2\$000

Um lenço bordado, sêda de côr para Senhora.

50rs.

Um taboada ou carta de A. B. C.

1\$500

Uma bandeija esmaltada para copos.

2\$000

Um par de sapatos de trança para homem e senhora.

200

Um covado de riscado xadrez para vestido.

5\$000

Um cozim de linho para sella.

200

Uma lindissima redoma.

2\$0000

Um par de meias brancas rendadas para noiva

500

Um grampo com pedras brilhantes para chapéu.

2\$000

Um pence-nez graduado

5\$000

Um par de escarradeiras de agath.

6\$000

Uma dusia de copos de Bacarat.

3\$000

Uma peça de cambraia fina para vestido de noiva.

900

Um metro de cretone trançado para vestido.

Uma fivella para cabelo.

400

Um covado de chita ospecila.

300

Um covado de Voile para vestido.

3\$500

Um vidro de extracto finissimamente fino.

6:000

Um terno de pentes ART-NOUVEAU para Senhora.

1\$000

Um cosmetico de Lubin.

3\$000

Um par de sapatinhos de setim para baptisado.

3\$000

Um metro de flanela de lan côr gris e béje para vestido de senhora.

4\$000

Uma mantilha de pellucia

6\$500

Um par de botinas fluminenses para homem.

2\$000

Um rebenque de fio muito bom.

3\$000

Uma pia de biscuit com a effigie de N. S. de Lourdes.

2\$500

Uma pia de biscuit com a effigie do S. Coração de Jesus.

20\$000

Uma harmonica allemã com duas chaves.

16\$000

Uma toalha adamascada de linho com 3 metros de comprimento.

3\$000

Um metro de alpaca enfeitada de côres para saia.

3\$000

Por quanto vende um metro de alpaca branca enfeitada, artigo ART-NOUVEAU, o Pereira Mendes.

200

Uma duzia de botões para vestido—gosto variado.

2:000

Uma escova para roupa.

3:500

Um metro de setim de côres.

200

Uma peça grega de côr.

2:500

Um par de suspensorios.

600

Um par de meias para senhora.

2:000

Um livro «Adoremos».

Um par de escapularios do Carmo.

500

Um par de meias para homem.

8:500

Um Diccionario Encyclopedico de Fonseca.

400

Uma carteira para nota.

1\$000

Uma pulseira de prata allemã.

3\$000

Um par de mitaine de seda, cores, para senhora.

4\$000

Uma bacia de folha para banho de criança.

22\$000

Um selim fluminense para montaria de homem.

6\$000

Uma manta recortada para selim—feltro especial.

11\$000

Uma machina para barbearia.

2\$500

Um cobertor de flanela.

90\$000

Uma «Machina» ART-NOUVEAU movida á pé.

5\$000

Um sparelho de metal para criança.

1\$0000

Uma mantilha preta ou de cor para Senhora.

1\$0000

Uma gravata a escolher na vitrine!!!

200!!!

um covado de lâ para saia.

4\$000

Uma camisa branca para homem.

1\$000

Um metro de etamine xadrez.

3\$000

Uma carteira de couro da russia para algibeira

500

Um chich par de brincos de brilhante «Montano».

1\$500

Um lenço de sêda branca para noiva!

800

Um copo de agath branca.

5:000

Um par de Oculos americanos, armação de oiro.

2\$500

Um colar de Cleopatra—muito chich

3\$800

Um metro de brim branco H. J.

7\$000

Um metro de casimira preta de lâ.

5\$000

Um canivete cabo de madriperola para escriptorio.

3\$0000

Uma thezoura de aço fino para modista.

20:000

Uma bengalla castão de oiro, elegante e modernissima.

1:800

Um metro de gase para vestido.

4:200

Um cinto de polimento moderno para senhora.

25\$000

Um terno de casimira escura!

700

Um metro de brim de cor.

20\$000

Um casacão de feltro bordado para senhora.

9\$000

Um par de botinas gris ou béje para senhora—ultima palavra.

6\$000

Um corte de fustão de seda para collete—ART-NOUVEAU I

9:000

Um collete de fustão branco, feito em Paris.

40\$000

Um relógio de prata «Omega».

Magnifico regulador!

22\$000

Uma malota de mão para viagem. Objecto indispensavel.

6\$000

Um chapéu sol de sêda para senhora.

3\$000

UMA BOLSA PARA COLLEGIO.

1:500

Uma escova para cabelo.